



PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

**SÍNTESE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
FARMÁCIA (BACHARELADO)
MATRIZ 1421**

SUMÁRIO

1 A INSTITUIÇÃO	3
1.1 IDENTIFICAÇÃO	3
1.2 SOBRE A UNOCHAPECÓ	3
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	7
2.1 DADOS GERAIS	7
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	8
3.1 OBJETIVOS	8
3.2 PERFIL DO EGRESSO	8
3.3 CURRÍCULO	11
3.3.1 Estágio curricular supervisionado	14
3.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso	16
3.3.3 Atividades complementares	18
3.4 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM ADOTADAS NO CURSO	19
4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	25
4.1 POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	26
4.2 POLÍTICA DE PESQUISA	27
4.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO	30
4.4 POLÍTICA DE ATENDIMENTO E RELACIONAMENTO	34
4.5 POLÍTICA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	35
4.6 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO	35

1 A INSTITUIÇÃO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)

Credenciada pelo Decreto Estadual n.º 5.571, de 27 de agosto de 2002, publicado no Diário Oficial de Santa Catarina em 28/08/2002. Credenciamento renovado pelo Parecer nº. 226/2019 do Conselho Nacional de Educação, publicado no Diário Oficial da União em 22 de maio de 2019. Credenciado para oferta de cursos na modalidade EaD no e-MEC pelo Parecer CNE/CES 250/2013, homologado pela Portaria 536, de 02 de junho de 2015, publicada na Seção 1 do DOU n. 104, de 3 de junho de 2015. Recredenciada pelo Ministério da Educação pela Portaria n.1.327/MEC/2019.

Código e-MEC: 3151

Local: Chapecó

Endereço: Rua Anjo da Guarda, 295-D, Bairro Efapi, Chapecó

Mantenedora: Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (Fundeste)

CNPJ: 82.804.642/0001-08

Endereço: Servidão Anjo da Guarda, n. 295-D, bairro Efapi, CEP 89809-900, Chapecó (SC).

Base Legal: Criada pela Lei Municipal n. 141/71, de direito privado, declarada de utilidade pública municipal, estadual e federal, filantrópica, sem fins lucrativos. Estatuto aprovado por meio da Resolução 001/CONSUP/2019, de 23.04.2019, com registro em 09.05.2019, protocolo: 014124, registro: 012771, Livro A-060, folha 2017.

Curso: Farmácia

Dirigentes:

Reitor: Prof. Claudio Alcides Jacoski

Pró-Reitora de Graduação: Prof.^a Silvana Muraro Wildner

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação: Prof.^a Andrea de Almeida Leite Marocco

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Prof. Márcio da Paixão Rodrigues

Pró-Reitor de Administração: Prof. José Alexandre De Toni

Coordenador(a) de Curso: Prof.^a Adriana Gasparetto Soletti

1.2 SOBRE A UNOCHAPECÓ

A Unochapecó é uma Universidade Comunitária pertencente ao sistema da Associação Catarinense de Fundações Educacionais (ACAFE), instalada na região Oeste de Santa Catarina, que atua além desta, também no Noroeste do Rio Grande do Sul e Sudoeste do Paraná. Tem por visão ser referência como Universidade Comunitária reconhecida pela sua qualidade acadêmica, gestão democrática, inovação, empreendedorismo, internacionalização, pesquisa e extensão, produzindo soluções transformadoras com a sociedade.

A Unochapecó foi credenciada pelo Parecer 347/2002/CEE/SC, pela Resolução 158/2002/CEE/SC e pelo Decreto Estadual 5.571, do Governo do Estado de Santa Catarina, publicado no Diário Oficial do Estado em 28 de agosto de 2002. Em 15 de julho de 2003, a Unochapecó adquiriu autonomia, sendo constituída sua estrutura de gestão própria.

A ênfase na qualidade acadêmica como diferencial ante as concorrentes esteve presente na implantação da Unochapecó. O credenciamento da universidade ocorreu em 2007 pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/SC), por meio do Decreto Estadual nº 659 (25/09/2007), com validade por dez anos. Em 2018 a Instituição passou por novo processo de credenciamento, migrando para Conselho Nacional de Educação e não mais pelo Conselho Estadual, como era até então.

Nessas cinco décadas, a instituição passou por diversas formas de gestão acadêmica, com maior ou menor autonomia para execução de cursos nos diversos níveis. Essas unidades foram chamadas de departamentos, depois de centros e, mais recentemente, áreas. Mais recentemente,, frente ao contexto educacional, socioeconômico, cultural e tecnológico, a Unochapecó alterou sua estrutura organizacional e regime acadêmico dos cursos presenciais de graduação visando se preparar melhor para as novas realidades do ensino superior, da pesquisa científica e da integração entre universidade, setor público e setor privado (Tríplice Hélice). Neste ínterim, instituiu as Escolas do Conhecimento como aproximações e articulações que, por meio de interfaces epistemológicas e suas sinergias, visam dar direcionamentos nas esferas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, nos níveis de graduação, pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, cursos livres e técnicos, eventos, prestação de serviço, entre outras.

A Unochapecó foi credenciado para oferta de cursos na modalidade EaD no e-MEC pelo Parecer CNE/CES 250/2013, homologado pela Portaria 536, de 2 de junho de 2015, publicada na Seção 1 do DOU n. 104, de 3 de junho de 2015. Em fevereiro de 2016, lançou seu primeiro curso na modalidade de Educação a distância (EaD), com o curso de Biblioteconomia. A partir de 2017, ampliou a oferta dos cursos de graduação a distância.

A Missão da Unochapecó é "Produzir e difundir conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento regional sustentável e a formação profissional cidadã" e sua Visão consiste em "Ser referência como universidade comunitária, reconhecida pela sua qualidade acadêmica, gestão democrática, inovação, empreendedorismo, internacionalização, pesquisa e extensão, produzindo soluções transformadoras com a sociedade."

A Unochapecó é pautada por princípios culturais, ideológicos, morais e éticos. Os princípios servem como guia para os comportamentos, atitudes e decisões a fim de que a Universidade exerça sua missão e alcance sua visão. Os princípios que regem as decisões e as ações da Unochapecó envolvem:

- Formação profissional para a cidadania: aliar formação profissional e preparação para o exercício da cidadania;
- Gestão democrática, transparente e eficiente: ampliar e fortalecer as relações da Universidade com a comunidade interna;

- Compromisso com o desenvolvimento regional: promover ações que contribuam com o desenvolvimento regional;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: criar, estimular e difundir valores culturais e conhecimentos científicos através do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Garantia de meios de acesso e permanência de acadêmicos na Unochapecó: compromisso com acesso, acessibilidade, inclusão, permanência e sucesso dos alunos na universidade;
- Regionalismo: contribuir para desenvolvimento social, econômico, científico, tecnológico e cultural da região Oeste de Santa Catarina;
- Autonomia: assegurar a Autonomia Universitária como princípio constitucional para autonormação e desenvolvimento da capacidade de autodeterminação;
- Interdisciplinaridade: ações que possam garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo o limite disciplinar;
- Avaliação institucional permanente e promotora de melhorias institucionais: elaboração e estruturação do funcionamento dos cursos de graduação em consonância com os indicadores externos de qualidade e os processos de avaliação;
- Sustentabilidade: garantir a perpetuidade da instituição e o acesso continuado da população e sociedade aos serviços prestados, de modo que a operação garanta saúde financeira e o status de Universidade, atendendo aos princípios de responsabilidade socioambiental.

Os Valores que compõem o conjunto de preceitos que guiam o comportamento, as atitudes e as decisões de todas as pessoas que pertencem a Unochapecó, bem como o envolvimento de todos para o alcance da missão e visão institucional, compreendem: sustentabilidade; ética; credibilidade; inovação; competência profissional; excelência acadêmica; promoção humana; excelência operacional.

A Unochapecó alcança os municípios da macrorregião oeste e também parte dos municípios próximos da divisa com os estados do Rio Grande do Sul e do Paraná, entre eles destacam-se no Rio Grande do Sul: Nonoai, Trindade do Sul, Gramado dos Loureiros, Três Palmeiras, Planalto, Ametista do Sul, Erval Grande, Rio dos Índios, Alpestre, Faxinalzinho, Liberato Salzano e Ronda Alta e no estado do Paraná: Vitorino e Pato Branco. Atua presencialmente nas cidades de Chapecó e São Lourenço do Oeste. Essas duas cidades também são pólos para o ensino a distância.

A Unochapecó prioriza investimentos na sua modernização e na sua aproximação com o setor produtivo e com as organizações sociais, aprimorando seus instrumentos de apoio ao desenvolvimento, com foco na inovação tecnológica, na agilidade e na qualidade dos serviços que presta e na transformação das pessoas como um modo privilegiado de promover o desenvolvimento. Com isso, uma gama de novos cursos e serviços passaram a ser disponibilizados e estão acessíveis à população e às organizações econômicas e sociais de toda a região.

Nota-se que a afirmação da identidade da Unochapecó acontece cotidianamente, à medida que desenvolve ações para superar o desafio que tem sido o horizonte de articulação de suas

políticas internas, quais sejam: a) o desafio de tornar-se referência no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da região; b) o desafio de tornar-se referência de qualidade acadêmica; c) o desafio de tornar-se referência de gestão universitária, democrática, participativa e profissional; d) o desafio de ser vanguarda de novas práticas e tendências no mundo universitário. Neste sentido, busca ser protagonista frente às mudanças que ocorrem na estrutura do conhecimento e nos processos de ensino-aprendizagem que caminham para a interdisciplinaridade e interdependência das áreas do conhecimento e suas novas formas de apropriação do conhecimento, através da inovação curricular, especialmente articulada com o estímulo à pesquisa, inovação e empreendedorismo.

Entendendo seu papel histórico, a Unochapecó busca fortalecer uma série de iniciativas ligadas à inovação e ao empreendedorismo com objetivos de: fomentar a articulação entre os agentes do setor produtivo entre si e com as capacidades instaladas de pesquisa, extensão e ensino na Universidade; apoiar e fomentar a captação de recursos públicos e privados necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e ao desenvolvimento de novos produtos e processos produtivos; gerir todas as questões relativas à propriedade intelectual desenvolvida no âmbito do parque tecnológico; gerir o fundo de desenvolvimento da pesquisa básica, gerado a partir das atividades do Pollen Parque Científico e Tecnológico; fomentar o desenvolvimento do empreendedorismo e de uma cultura de pesquisa no âmbito da comunidade acadêmica; laboratórios de pesquisa e outros ambientes necessários às atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 DADOS GERAIS

Curso: Farmácia

Código e-MEC: 20999

Formação: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Regime: Seriado Semestral

Endereço de funcionamento do Curso: Anjo da Guarda, 295-D, Bairro Efapi, Chapecó

Número de vagas anuais: 100 vagas anuais

Turno: Integral (curso ofertado nos turnos vespertino e noturno, com aulas eventualmente aos sábados e estágios em outro turno, com frequência obrigatória).

Carga horária: 4000 horas

Período de integralização do curso: 9 semestres

O período de integralização do curso acontece em tempo inferior à integralização estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, uma vez que as atividades do curso acontecem de forma integral, conforme recomendado pelo Ministério da Educação.

Os alunos poderão integralizar a matriz curricular em tempo inferior ao tempo de integralização do curso estabelecido pela matriz curricular desde que o curso se desenvolva em mais de um turno e não ultrapassando 40 (quarenta) horas semanais de dedicação do aluno.

Período de integralização máxima: 14 semestres

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Assegurar uma formação humanista, crítica, reflexiva e generalista de bacharéis em Farmácia, aptos para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como, em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Objetivos específicos

- Desenvolver ações na assistência farmacêutica, utilizando medicamento e outras tecnologias, como instrumentos para prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo;
- Articular a atuação profissional com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;
- Capacitar quanto à tomada de decisões com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;
- Desenvolver competências e habilidades para avaliar, sistematizar e intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;
- Incorporar tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade;
- Capacitar o futuro profissional no desenvolvimento de atividades que requeiram liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo, nas diversas ações que envolvem o setor da saúde;
- Estimular a educação permanente e continuada, responsável e comprometida com a sua própria formação, estímulo ao desenvolvimento, à mobilidade acadêmico-profissional, à cooperação e à capacitação de profissionais, por meio de redes nacionais e internacionais;
- Incitar o cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação como elementos estruturais da formação.

3.2 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Graduação em Farmácia foi pensado considerando os princípios, pressupostos e referenciais orientadores para a formação, habilidades e competências pretendidas e aquela explicitada nas diretrizes curriculares nacionais, Resolução N° 6, de 19 de

outubro de 2017, para o ensino em Farmácia, Portaria N° 504, de 31 de maio de 2019 que dispõe sobre o componente específico da área de Farmácia do Enade 2019, Resolução N° 027/CONSUN/2020 que trata sobre as Diretrizes Gerais para os Cursos de Graduação, as atribuições do farmacêutico de acordo com o Conselho Federal de Farmácia, Fórum Econômico Mundial que aponta as competências do profissional do futuro e considerando também os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

A Unochapecó ao construir seus projetos de alterações para os Cursos de Graduação visualiza o processo educativo, através da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão viabilizando a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, com o objetivo de formar profissionais e, neste caso, farmacêuticos, que tenham um perfil comprometido com a realidade da saúde nacional e regional, e não meramente assistencialista das práticas na área da saúde.

Figura 1. Competências definidas pelas Diretrizes Curriculares Gerais para os cursos de Graduação da Unochapecó



Fonte: Unochapecó, 2021.

Atualmente vivemos num contexto social marcado pelas inúmeras e rápidas transformações, incluindo o campo da saúde, que necessita de ampliação das ações em políticas de saúde, conseqüentemente, exigindo a formação de um farmacêutico com perfil comprometido e consciente de seu papel transformador diante da realidade social. A proposta de formação para o egresso Farmacêutico, graduado na Unochapecó, é pautada com o direcionamento para uma formação humanista, crítica, reflexiva e generalista, para atuar em diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e

recuperação da saúde, procurando desenvolver no egresso, habilidade de renovação do conhecimento, uso de novas tecnologias e realização de trabalho coletivo e interdisciplinar, bem como, trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

O farmacêutico, formado pelo Curso de Farmácia da Unochapecó, será capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos, aos medicamentos e à assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Nesse contexto, a partir de componentes curriculares específicos, incluindo a Aprendizagem Baseada em Experiências (ABEx), inserida nos componentes ABEx I: Formação e ética farmacêutica, ABEx II: Cuidados Farmacêuticos, ABEx III: Química Medicinal, ABEx IV: Farmácia Clínica e Hospitalar e ABEx V e VI: Pesquisa e desenvolvimento de produto farmacêutico, cosmético e alimentício I e II, bem como as vivências (estágios e projetos de extensão) e conhecimento técnico adquiridos, será instigado a desenvolver características:

- Ética, com consciência humanística, política e ambiental, pautado por sólida formação científica e tecnológica para atuação em todas as áreas do profissional farmacêutico, com o objetivo de promover a qualidade de vida ao indivíduo, à família e à comunidade;
- Crítica, com raciocínio lógico e atuação interprofissional para identificar e solucionar demandas relacionadas aos fármacos, aos medicamentos, à assistência farmacêutica, ao cuidado em saúde, de forma integrada aos cosméticos, às análises clínicas e toxicológicas e aos alimentos;
- Flexível, criativo e inovador para a pesquisa, o desenvolvimento, a aplicação, a produção e o controle de produtos para a saúde, de tecnologias e de serviços farmacêuticos;
- Efetiva na comunicação e no desenvolvimento de trabalho em equipe, visando a interação do farmacêutico com o indivíduo, demais profissionais de saúde e a sociedade;
- Proativa e empreendedora para a tomada de decisões, visando a eficiência na alocação de recursos e no uso de medicamentos, de equipamentos, de outros produtos de saúde e de serviços farmacêuticos.

O senso ético, flexível, criativo, inovador, comunicativo, proativo e empreendedor, significa ser sensível e respeitador às necessidades histórico-culturais da população, capaz de contribuir para a criação de uma sociedade mais justa, igualitária e saudável, preservando ambientes naturais, utilizando recursos e conhecimentos técnico-científicos, humanísticos e sociais orientados para a finalidade de educar, promover, prevenir, reabilitar a condição de vida da população, possibilitando a integridade da saúde do indivíduo.

A sensibilidade social indica o comprometimento do processo de formação com um perfil profissional capaz de, ao mesmo tempo em que atua nas diferentes esferas da realidade social mediado por seu aparato técnico e acadêmico, colocar-se no lugar do outro. O senso crítico dentre outros aspectos, significa não aceitar os fatos ou fenômenos dados pela sua aparência, ou seja,

implica numa atitude investigativa permanente da essência dos fenômenos exigindo, para tanto, a atitude de radicalidade epistemológica.

A promoção da diversidade da cultura regional a ser desenvolvida pelo futuro farmacêutico deve contemplar conteúdos que subsidiem a compreensão do contexto regional, ressaltando-se os diferentes olhares sobre o processo de desenvolvimento econômico-social e sociocultural. Desta forma, o egresso do curso de Farmácia terá desenvolvido compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais.

3.3 CURRÍCULO

Quadro 1. Matriz curricular do curso de Farmácia da Unochapecó

Sem	Componentes Curriculares	CARGA HORÁRIA					
		Disciplinas Presenciais		EaD	Extensão	Estágio	TOTAL
		Teórica	Prática				
1º	ABEX I: FORMAÇÃO E ÉTICA FARMACÊUTICA	20	20		40		80
	CÁLCULOS FARMACÊUTICOS	30			10		40
	QUÍMICA APLICADA À FARMÁCIA	60					60
	ANÁLISE INSTRUMENTAL FARMACÊUTICA	40	20				60
	PRIMEIROS SOCORROS E EMERGÊNCIAS	32	8				40
	FUNDAMENTOS DE ANATOMIA HUMANA	40					40
	FUNDAMENTOS DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HUMANA	40					40
	INTERPRETAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO			40			40
	GESTÃO DE PROJETOS			40			40
	SUBTOTAL	262	48	80	50	0	440
2º	ABEX II: CUIDADOS FARMACÊUTICOS	20	30		30		80
	FARMACOGNOSIA	50	20		10		80
	FISIOLOGIA HUMANA	80					80
	PATOLOGIA GERAL	40					40
	MICROBIOLOGIA BÁSICA	40					40
	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	40					40

	PESQUISA EM SAÚDE			40			40
	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E LIDERANÇA			40			40
	SUBTOTAL	270	50	80	40	0	440
3°	ABEX III: QUÍMICA MEDICINAL	28	32		20		80
	ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA					80	80
	MICROBIOLOGIA CLÍNICA	40	40				80
	FUNDAMENTOS DE FARMACOLOGIA	40					40
	FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA	80					80
	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA			40			40
	TECNOLOGIAS E CULTURA DIGITAL			40			40
	SUBTOTAL	188	72	80	20	80	440
4°	ABEX IV: FARMÁCIA CLÍNICA E HOSPITALAR	40			40		80
	BIOQUÍMICA INTEGRADA	60	20				80
	FARMACOLOGIA I	60			20		80
	FARMACOTÉCNICA DE FORMULAÇÕES SÓLIDAS	40	20				60
	GENÉTICA HUMANA	40					40
	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL			40			40
	EMPREENDEDORISMO, CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO			40			40
	SUBTOTAL	240	40	80	60	0	420
5°	ABEX V: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO FARMACÊUTICO, COSMÉTICO E ALIMENTÍCIO I	20	20		40		80
	ESTÁGIO EM FARMÁCIA PÚBLICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA I					80	80
	FARMACOLOGIA II	70			10		80
	FARMACOTÉCNICA DE LÍQUIDOS E SEMISSÓLIDOS	30	20		10		60
	BROMATOLOGIA E ANÁLISE DE ALIMENTOS	50	20		10		80
	IMUNOLOGIA BÁSICA	40					40
		SUBTOTAL	210	60	0	70	80

6°	ABEX VI: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO FARMACÊUTICO, COSMÉTICO E ALIMENTÍCIO II	12	28		40		80
	ESTÁGIO EM FARMÁCIA PÚBLICA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA II					80	80
	BIOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA	50	20		10		80
	IMUNOLOGIA CLÍNICA	60	20				80
	MICOLOGIA CLÍNICA	28	12				40
	PARASITOLOGIA CLÍNICA	28	12				40
	FARMACOECONOMIA E GESTÃO FARMACÊUTICA	30			10		40
	SUBTOTAL	208	92	0	60	80	440
7°	CONTROLE DE QUALIDADE DE PROCESSOS FARMACÊUTICOS	20	20		40		80
	ESTÁGIO EM FARMÁCIA I					100	100
	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA À FARMÁCIA	40					40
	BIOQUÍMICA CLÍNICA	60	20				80
	TOXICOLOGIA	60	20				80
	ELETIVA I			40			40
	SUBTOTAL	180	60	40	40	100	420
8°	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	80					80
	ESTÁGIO EM FARMÁCIA II					100	100
	HEMATOLOGIA CLÍNICA	60	20				80
	CITOPATOLOGIA CLÍNICA	60	20				80
	BIOESTATÍSTICA	40					40
	ELETIVA II			40			40
	SUBTOTAL	240	40	40	0	100	420
9°	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	80					80
	ESTÁGIO EM ANÁLISES CLÍNICAS, GENÉTICAS, TOXICOLÓGICAS OU ALIMENTOS					240	240
	ESTÁGIO EM FARMÁCIA III					120	120
	SUBTOTAL	80	0	0	0	360	440

	ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES	60			60		120
	TOTAL GERAL	1938	462	400	400	800	4000

3.3.1 Estágio curricular supervisionado

De acordo com a Lei dos Estágios e Regulamento Geral de Estágios da Unochapecó, o estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido em situações reais no ambiente de trabalho, que visa, através do aprendizado de habilidades e competências próprias da atividade profissional, a preparação dos alunos para o desenvolvimento de sua vida profissional, social, cultural e cidadã.

Corroborando, seus objetivos perpassam por:

- Possibilitar ao aluno estagiário a compreensão da unidade dos conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos aprendidos e/ou trabalhados no curso e na prática profissional;
- Inserir o aluno estagiário no campo profissional, desenvolvendo habilidades e competências, produzindo novos saberes, contribuindo, com uma prática criativa e inovadora, para o encaminhamento de soluções aos problemas percebidos;
- Oportunizar aos alunos estagiários elementos da realidade social tomada como objeto de reflexão e intervenção, aprofundando o conhecimento da interação da área de atuação com questões de âmbito macrossocial;
- Proporcionar ao aluno estagiário a vivência de princípios ético-políticos presentes na interação social e na conduta ética profissional, necessários ao exercício profissional.

A introdução dos estágios como atividade é vista positivamente pelo Curso e pelos alunos, pois permite que o mesmo vivencie, através de experiências, o que lhe foi exposto em teoria, não somente na área técnica, como também nas áreas de gestão e relacionamento interpessoal. Objetiva-se também, neste contexto, que o aluno aplique o raciocínio lógico, a criatividade e senso crítico, instigados no mesmo durante toda a graduação, para solucionar novos problemas enfrentados, bem como saiba aplicar os conceitos discutidos em novos processos ou equipamentos.

O intuito destes componentes curriculares é também promover um treinamento prático ao futuro profissional, proporcionando uma visão do mercado de trabalho e a integração deste com a sociedade e o contexto socioeconômico atual.

O estágio como cenário de prática, também tem por objetivo integrar os componentes curriculares do curso onde os alunos têm a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre diversos assuntos abordados em sala de aula e laboratórios. Buscando não somente o aprofundamento do conhecimento teórico e prático, mas também contribuir para a formação acadêmica do aluno na sua integralidade, tornando-o um cidadão mais consciente, com olhar voltado

ao próximo, transmitindo no seu espaço a experiência adquirida como uma semente de protagonismo e empoderamento.

Desta forma, o curso de Farmácia proporciona aos alunos, as modalidades de estágio obrigatório e não obrigatório.

Os estágios obrigatórios iniciam no terceiro semestre do curso, representando 20% (800 horas) da carga horária total do curso distribuída entre os componentes curriculares de: Estágio em saúde coletiva e epidemiologia (80h), Estágio em farmácia pública e atenção farmacêutica I (80h), Estágio em farmácia pública e atenção farmacêutica II (80h), Estágio em farmácia I (100h), Estágio em farmácia II (100h), Estágio em análises clínicas, genéticas, toxicológicas ou alimentos (240h) e Estágio em farmácia III (120h). A avaliação deste componente será realizada através da frequência (100%), avaliação do supervisor farmacêutico local, projeto e/ou relatório e /ou avaliação, definido e analisado pelo docente do componente em específico.

O Estágio em saúde coletiva e epidemiologia apresenta como objetivos: identificar a percepção do usuário sobre o SUS, dando ênfase nos princípios da integralidade de assistência e a participação da comunidade; inserir o aluno no contexto social sensibilizando-o para o conhecimento da realidade e compreensão de seu papel de agente transformador; reconhecer-se como um futuro profissional da saúde participante de uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, dando ênfase ao princípio da utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática e conhecer os princípios e diretrizes do SUS contextualizando-os a partir da realidade vivenciada.

Neste sentido, o curso de Farmácia levando em consideração a importância de se trabalhar de modo multiprofissional e interdisciplinar com reconhecimento dos problemas locais e regionais, está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2017, no seu oitavo artigo, inciso terceiro, item III - especificidades institucionais e regionais: 10% (dez por cento).

Os demais estágios, são desenvolvidos em ambientes de atuação profissional farmacêutica que incluem a Farmácia Escola, farmácias e laboratórios de análises clínicas públicos e/ou privados, farmácias do setor público e privado, indústrias de medicamentos, cosméticos, alimentos entre outros. Os estágios são supervisionados pelos professores farmacêuticos dos componentes curriculares e acompanhados pelos supervisores locais com formação superior e com competência na área do estágio, dos diferentes campos. Nos locais que concedem a execução dos estágios, a interação com usuários e profissionais de saúde visa problematizar a realidade social, regional e brasileira e desafiar o futuro profissional a intervir e atuar na solução destes problemas com ética, espírito humanista e crítico.

O curso mantém contato com os estabelecimentos conveniados e juntos estabelecem estratégias de ações para inserção do aluno na sua área de atuação profissional e realização de atividades que visem à promoção, prevenção e recuperação da saúde.

O estágio não obrigatório deve estar ligado à área de formação do aluno e constitui-se em atividade complementar à formação profissional, social e cultural do aluno, realizado por sua livre

escolha, de acordo com as necessidades desenhadas pela vaga ofertada, sendo que carga horária será definida de forma compatível com as atividades pedagógicas do curso. O desenvolvimento deste estágio é muito importante para a formação profissional dos alunos, pois, propicia maior tempo de interação entre a universidade e os espaços de atuação, enriquecendo assim o processo de aprendizagem e formação dos egressos.

Os estágios não obrigatórios acontecem por meio de parcerias com o sistema público de saúde e/ou empresas privadas nas diferentes áreas da Farmácia. Por meio de convênios firmados entre o setor de estágios (Unochapecó) e instituições interessadas, o aluno terá a oportunidade de desenvolver seu estágio com supervisão do orientador Farmacêutico no campo pretendido e de receber bolsa com valores definidos pela instituição concedente do estágio.

As disposições específicas relacionadas aos estágios encontram-se detalhadas no manual do curso.

3.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) consiste em uma atividade acadêmica caracterizada pela produção de um estudo sobre tema relacionado a uma área de conhecimento e linha de pesquisa que permeia o curso, obedecendo ao rigor científico inerente à ciência e ao modo específico de fazer pesquisa no curso. Pauta-se, também, nos objetivos, princípios e diretrizes da Política de Pesquisa da Unochapecó e na normatização específica do curso.

Caracteriza-se, portanto, pela produção de um projeto ou atividade similar relacionada a uma linha de estudo do curso, configurando-se como um processo acadêmico estratégico e diferenciado de formação científica e profissional.

A efetivação do processo de iniciação científica e produção de conhecimento no Curso de Farmácia perpassa pelo desenvolvimento de atividades de estudo, de apreensão e compreensão do modo de fazer ciência através de práticas de investigação, análise de dados, sistematização e produção. Neste sentido, além de componentes curriculares específicos, como “metodologia da pesquisa aplicada à farmácia”, “bioestatística” e “trabalho de conclusão de curso I e II (TCC)”, o desenvolvimento da postura investigativa, do processo de apropriação do método científico e produção do conhecimento poderá se dar através da imersão do aluno nos Grupos de Pesquisa e Núcleos de Iniciação Científica específicos do Curso e demais áreas de conhecimento da instituição que tenham vínculo científico com o campo do conhecimento pesquisado.

Deste modo, o Trabalho de Conclusão de Curso tem como escopo precípua incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver epistemicamente o entendimento do homem e do meio em que vive pelo viés da ciência, ou seja, de processos sistemáticos de compreensão e construção conceitual acerca dos fenômenos empíricos.

O Trabalho de Conclusão será elaborado a partir das atividades realizadas nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e II, com 80 horas cada, que tem como objetivos: reconhecer os diferentes tipos de pesquisa visando a produção do conhecimento; produzir projeto de pesquisa segundo normas técnicas, aplicando prévios e novos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação; desenvolver o trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas metodológicas e científicas, preparando o futuro farmacêutico para a atuação profissional e/ou ingresso em cursos de pós-graduação. Além disso, esses componentes curriculares, visam auxiliar o aluno na resolução de problemas conceituais, técnicos e de relacionamento decorrentes da orientação; analisar e interpretar os resultados obtidos durante o procedimento experimental; executar e finalizar o plano de trabalho e o percurso metodológico estabelecido junto com o orientador e apresentar juntamente com o aluno o tema investigado como um trabalho de conclusão de curso.

Este é um momento de síntese do acadêmico no processo de produção de seus conhecimentos, materializado no desenvolvimento de uma proposta que demonstre o domínio para atuação nas diversas áreas de atuação do profissional farmacêutico. O Trabalho de Conclusão de Curso é regido por seu regulamento específico.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar contemplado em uma das linhas de pesquisa do curso de Farmácia, que prevê as seguintes temáticas:

- Assistência e Atenção Farmacêutica;
- Análises Clínicas;
- Pesquisa e desenvolvimento de fármacos e medicamentos;
- Biologia Molecular e Biotecnologia;
- Análise e Tecnologia de Alimentos.

Todos os projetos e procedimentos envolvendo animais somente são desenvolvidos no Centro de Bioterismo (CBI) da Unochapecó mediante aprovação pela Comissão de ética no uso de animais (CEUA). Assim, a apresentação da carta de aprovação da CEUA baliza a realização das atividades experimentais no CBI. As atividades experimentais são obrigatoriamente realizadas de acordo com normas internacionais e nacionais vigentes (Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008; Resolução Normativa do CONCEA N.32, de 06 de setembro de 2016; Resolução Normativa do CONCEA N. 34, de 27 de julho de 2017; Resolução Normativa do CONCEA N. 37, de 15 fevereiro de 2018; Resolução Normativa do CONCEA N. 38, de 17 de abril de 2018).

Os projetos e procedimentos envolvendo seres humanos somente serão desenvolvidos mediante aprovação pela Comissão de Ética em Pesquisa (CEP). O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais (Declaração de Helsinque, Diretrizes Internacionais para as Pesquisas Biomédicas envolvendo Seres Humanos – CIOMS) e Brasileiras (Res. CNS 196/96 e complementares), diretrizes estas que ressaltam a

necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa.

Visando garantir a difusão do conhecimento, a Unochapecó adotou como prática a disponibilização dos trabalhos de conclusão de curso, via digital, em seu repositório próprio, estando acessíveis pela internet.

3.3.3 Atividades complementares

Os objetivos gerais das Atividades Curriculares Complementares (ACCs) perpassam pela flexibilização do currículo obrigatório, aproximação do aluno à realidade social e profissional, incentivo ao aprofundamento temático e interdisciplinar e promoção da integração entre a Universidade e a sociedade, em Ensino, Pesquisa e Extensão. A carga horária a ser integralizada em Atividades Curriculares Complementares no Curso é de 120 horas, correspondente a 3% da carga horária total, em atividades, que precisam ser submetidas pelo aluno à validação da Diretoria de Ensino, onde se encontram todos os PPCs da Unochapecó, até o oitavo semestre do curso.

De acordo com o regulamento institucional, as atividades curriculares complementares deverão ser realizadas nas modalidades formação geral e formação específica, sendo, formação geral aquela desenvolvida em áreas afins à formação humana, profissional e cidadã do aluno e, formação específica, aquela que atenda às competências, aos objetivos do curso de graduação, bem como do perfil do egresso, explicitados no Projeto Pedagógico do Curso de origem do aluno. Além disso, metade das atividades realizadas pelo aluno deverão ser de Extensão (60 horas).

São atividades passíveis de aproveitamento como ACCs: projetos e programas de extensão (intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas, como ministrar cursos e oficinas, prestação de serviços ou voluntariado, programas e projetos de extensão vinculados à Unochapecó); atividades práticas (monitoria; estágios não obrigatórios; empresa júnior; atividades ou eventos; de empreendedorismo e/ou inovação; viagem de estudos; visitas técnicas realizadas fora dos componentes curriculares obrigatórios); eventos (com relação ao perfil descrito no PPC ou ao perfil esperado pela Unochapecó; ouvinte de bancas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses; organização de eventos); atividades de pesquisa (participação de projeto de iniciação científica; apresentação de trabalhos em eventos científicos; publicação de resumo simples ou resumo expandido; publicações de artigo científico com e sem apresentação oral; publicação de capítulo de livro); ensino-aprendizagem (curso de aperfeiçoamento ou curso livre realizado por instituição credenciada, presencial ou a distância, incluindo curso de idioma; componente curricular cursado em curso superior diferente do curso de origem; componente eletivo indicado no PPC do curso, realizado além do mínimo exigido pelo currículo; atividades em grupo ou colegiadas (grupos de estudos da Unochapecó; colegiados da Unochapecó ou órgãos de representação estudantil; grupos artístico-culturais e esportivos credenciados ou regularmente constituídos e vinculados à Unochapecó, como teatro, coral, dança, atletismo, jogos em equipe, etc.

Ainda, são consideradas as atividades de serviço voluntário e/ou comunitário (prestado em órgãos públicos ou entidades sem fins lucrativos, que tenham relação com o perfil do egresso do PPC ou com o perfil geral indicado pela "Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação da Unochapecó" vigente); atividades de internacionalização: acadêmicas ou profissionais desenvolvidas em outros países realizadas durante o período do curso de graduação, também em programas de intercâmbio; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e Residência Pedagógica (somente para os casos que não forem aproveitados no Estágio Obrigatório); e demais atividades que, não previstas nos itens acima, tenham relação, de forma geral, com o perfil do egresso esperado pela "Política e Diretrizes para o Ensino de Graduação da Unochapecó" vigente ou, de forma específica, com o PPC do curso, a partir de parecer da Coordenação do curso.

Visando oportunizar que o aluno realize parte dessas atividades dentro da Unochapecó, com maior custo benefício, o curso oferece atividades de projetos de iniciação científica, estágios não obrigatórios, participação em cursos de atualização, mini cursos, seminários, oficinas, semanas acadêmicas, participação como ouvinte de bancas de defesa de trabalho de conclusão de curso, publicação, proferir palestra, grupo de estudos com a participação de professores (seminários dos Grupos de Pesquisa), organização de eventos e participação em colegiados do curso de Farmácia da Unochapecó.

Essas atividades constituem estratégia de formação complementar de modo a comprometer o aluno a ter iniciativa na procura da aprendizagem, indispensável no processo de formação continuada. O aluno deve ter ciência do contínuo avanço científico e de sua necessidade de busca constante de desenvolvimento técnico, indispensável para que possa alcançar o seu propósito de profissionalmente contribuir com bem estar, qualidade de vida e respeito aos direitos do ser humano.

3.4 METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM ADOTADAS NO CURSO

O processo de ensino-aprendizagem deverá ser conduzido na intenção de permitir a constante construção do conhecimento e, especialmente, pela aprendizagem baseada em experiências (pessoais, interpessoais, sociais, profissionais e específicas) desenvolvidas nos diferentes componentes curriculares ao longo da formação, por meio de metodologias ativas que propiciem o protagonismo do aluno. As metodologias de ensino-aprendizagem objetivam o desenvolvimento das habilidades e competências definidas pelas DCNs em acordo com as diretrizes e políticas da Unochapecó para Ensino, Pesquisa e Extensão.

O trabalho metodológico tem por finalidade possibilitar a formação de um profissional cidadão, com autonomia intelectual, espírito investigativo e sensibilidade social, com domínio de conhecimentos técnico-científicos e habilidades para o trabalho coletivo e interdisciplinar, requisitos que integram a capacidade para a superação de questões e problemáticas que se colocam cotidianamente em seu espaço de atuação profissional e de sua vida.

Da mesma forma que a construção da matriz curricular, os planos de ensino-aprendizagem buscam unificar e tornar concisa toda a discussão levantada durante o planejamento deste PPC. Os planos de ensino-aprendizagem são instrumentos de planejamento que sistematizam e articulam ementas, metodologias, processo avaliativo, resultados de aprendizagem. Ao explicitar este conjunto de informações, os planos ganham um caráter de contratualismo coletivo em que papéis e responsabilidades são definidos mutuamente entre professor, aluno e projeto pedagógico do curso.

O processo de ensino-aprendizagem deverá ser conduzido na intenção de permitir a constante construção do conhecimento pela união entre teoria, adquirida em sala de aula, e prática, assimilada em disciplinas experimentais, visitas técnicas, projetos de pesquisa e extensão, bem como nos estágios.

O trabalho metodológico tem por finalidade possibilitar a formação de um profissional cidadão, com autonomia intelectual, espírito investigativo e sensibilidade social, com domínio de conhecimentos técnico-científicos e habilidades para o trabalho coletivo e interdisciplinar, requisitos que integram a capacidade para a superação de questões e problemáticas que se colocam cotidianamente em seu espaço de atuação profissional e de sua vida.

Neste contexto, o planejamento da matriz curricular é considerado a principal ferramenta de comunicação entre docentes e alunos. Os planos de ensino são instrumentos de planejamento, que sistematizam e delineiam o método de ensino-aprendizagem. Estes documentos devem refletir os conteúdos, atividades, práticas, atividades extensionistas, saídas a campo, viagens e avaliações que foram planejadas. Ao explicitar este conjunto de informações, os planos de ensino ganham um caráter de contratualismo coletivo em que papéis e responsabilidades são definidos, evitando-se sobreposições e levando o aluno a perceber o conhecimento a partir de sua amplitude e não somente dentro dos limites das disciplinas.

Da mesma forma que a construção da matriz curricular, os planos de ensino buscaram unificar e tornar concisa toda a discussão levantada durante o planejamento deste Projeto Pedagógico, com o propósito de preparar profissionais capazes de desempenhar as atividades profissionais.

As metodologias de ensino objetivam a aquisição das habilidades e competências definidas pelas diretrizes curriculares fazendo com que o sólido conhecimento nas disciplinas básicas forneçam base conceitual à compreensão de mecanismos essenciais às disciplinas consideradas específicas para o trabalho do profissional.

Assim, o curso de Farmácia, que é constituído por nove semestres, adota como metodologia que cada semestre será articulado por um componente curricular que atua como unidade temática articuladora. Ao final de cada semestre se pretende realizar a socialização dos resultados alcançados durante o processo de aprendizagem integrando os componentes dos semestres, por meio de seminários, oficinas, jornadas, simpósios entre outros.

Trabalhar, a partir do enfoque interdisciplinar, no curso de Farmácia requer um domínio metodológico de intervenção didática, fundamentado a partir de uma atitude crítico-reflexiva. A

formação do profissional decorre da estruturação curricular baseada nos diferentes eixos de formação, que integram e articulam os componentes curriculares de formação básica, específica e profissionalizante.

Para adequar a metodologia de ensino à concepção do curso, é preciso que o professor deixe de ser o protagonista e passe a ser um facilitador no processo da educação. Espera-se que no decorrer desse processo sejam valorizados conhecimentos prévios, experiências vivenciadas pelo aluno, estimulando assim o desenvolvimento do potencial intelectual para a transformação de si mesmo dentro do ambiente de formação acadêmica.

Parte-se do pressuposto que o Farmacêutico tem como atribuição essencial à prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde humana. Desenvolvendo atividades associadas à produção e controle de medicamentos; às análises clínicas e toxicológicas; farmácia industrial, hospitalar e clínica; farmácia comunitária; política nacional de saúde; assistência farmacêutica e, ensino e pesquisa em nível universitário.

A abordagem metodológica pretende contribuir para que o aluno seja capaz de desenvolver a análise crítica dos fenômenos da área da saúde, com procedimentos de ensino adequados e adaptados aos conteúdos específicos lecionados em cada eixo temático, permitindo a socialização de conhecimentos e descobertas de novos caminhos. A metodologia que norteará esse processo no curso é realizada nas modalidades de ensino teórico-prático, vivências em espaços de atuação pública e privada do profissional e estágios curriculares obrigatórios e/ou não obrigatórios de forma multi e transdisciplinar.

Nessa perspectiva, o curso acompanha as tendências atuais da área da educação e utiliza metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem com vistas a tornar o aluno protagonista do seu próprio processo de formação. Essas abordagens pedagógicas desenvolvem habilidades e competências éticas, políticas e técnicas, dotadas de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades (MITRE, 2008).

A formação no curso de Farmácia da Unochapecó é decorrente de uma metodologia dialética, que agrega estratégias ativas de aprendizagem e que possui uma estruturação curricular, cujo objetivo é a integração entre os componentes curriculares de formação básica, específica e profissionalizante, com a realização de práticas interdisciplinares vinculadas ao cotidiano pedagógico do professor, para garantir o perfil profissional proposto.

O projeto pedagógico do curso procura manter uma estrutura que privilegia o aprender fundamentada na relação teoria/prática. Embora a matriz curricular seja apresentada em forma de componentes curriculares, estes foram organizados de modo que a operacionalização ocorra conforme o processo pedagógico desenvolvido no curso.

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, estão regulamentadas para a orientação, supervisão e responsabilidade do professor, permitindo a inserção dos alunos nos cenários do SUS e em outros ambientes, resultando

no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

Desta forma, a matriz curricular prevê 41,55% da carga horária total do curso para realização de atividades práticas, que estão distribuídas nos componentes curriculares, estágios e extensão, em todos os semestres, como evidenciado na matriz curricular do curso.

As atividades práticas desenvolvidas nos componentes curriculares do primeiro ao nono semestre são realizadas internamente nos laboratórios de Farmacognosia/Química Farmacêutica; Habilidades; Microbiologia; Toxicologia; Bioquímica; Farmacotécnica; Dietético; Biotecnologia/Imunologia; Hematologia/Citologia/Micologia; Parasitologia e Farmácia Escola. Estes espaços são dotados de estrutura prevendo insumos, reagentes, solventes, bancadas, vidrarias, para que as atividades práticas sejam realizadas de maneira individual pelos alunos. Também contam com apoio de um técnico de laboratório capaz de auxiliar professores e alunos durante o andamento das aulas. Os equipamentos são monitorados e passam por manutenção após o término do semestre letivo e/ou quando necessário.

O acesso aos laboratórios se dá em período integral e os mesmos ficam à disposição para a prática de atividades por alunos e professores. Os recursos disponíveis dão versatilidade, qualidade no preparo e apresentação das atividades experimentais, e proporcionam integração com o estudo, a pesquisa e a produção científica. Assim, além da realização de aulas práticas, em todos os laboratórios são desenvolvidos também trabalhos de conclusão do curso de Farmácia, projetos de iniciação científica, mestrado e doutorado.

Os espaços externos de prática incluem a parceria com a Secretaria do Estado da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Chapecó nos Centros de Saúde da Família/Estratégia Saúde da Família (CSFs/ESF). Dentre os hospitais conveniados, destacam-se o Hospital Regional do Oeste (HRO) e o Hospital da Criança Augusta Muller Bohner (HC), pertencentes à Associação Hospitalar Lenoir de Vargas Ferreira, além de hospitais em municípios da região (como, por exemplo Hospital São Paulo em Xanxerê). Algumas atividades também são desenvolvidas na Clínica Integrada de Saúde da Unochapecó.

O curso de Farmácia também mantém convênios, através de termos de convênio que encontram-se no Setor de Estágios, com laboratórios de análises clínicas, públicos e privados, indústrias farmacêuticas, de alimentos, farmácias magistrais e de dispensação em Chapecó e na região. É importante destacar que o curso tem incentivado ainda, a realização de estágio em outros espaços públicos e privados de pesquisa, desenvolvimento científico e inovação tecnológica. Além disso, atividades de acompanhamento farmacoterapêutico são realizadas com os usuários das clínicas da escola de saúde da Unochapecó.

O professor que atua no Curso de Graduação em Farmácia da Unochapecó desenvolve atividades que propiciam ao aluno identificar seu meio social e cultural, as transformações ocasionadas pelo trabalho do homem, suas consequências e as determinações históricas que ocasionaram as transformações. Essa reflexão e ação de nível teórico e prático possibilitam ao aluno

situar-se num determinado tempo e espaço social, tomando consciência de intervir profissionalmente nos três níveis de atenção à saúde, comprometido com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o nas dimensões cognitivas, afetivas, éticas, estéticas e políticas, de relação interpessoal e de inserção social.

Os processos de avaliação perpassam, portanto, pela avaliação permanente do ensino e aprendizagem, com envolvimento de professores, alunos e um conjunto de espaços, ações e políticas institucionais que fundamentam a formação acadêmica. O processo de avaliação do curso tem como parâmetro os preceitos dispostos na Lei N° 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O processo de avaliação dos alunos pauta-se nos preceitos dispostos no manual de Normas e Procedimentos Acadêmicos da Unochapecó. A avaliação do desempenho acadêmico no curso será efetuada por componente curricular, tendo como parâmetro critérios de assiduidade e aproveitamento que consiste no desenvolvimento de estudos e nos avanços cognitivos obtidos pelo aluno no decorrer do curso.

O curso de farmácia oferece anualmente o Simpósio Regional de Ciências Farmacêuticas, considerando a diversidade das áreas de atuação do profissional farmacêutico e a importância que cada área representa para a população de uma forma geral, é de grande relevância o conhecimento, por parte do farmacêutico, sobre cada área que ele pode atuar.

Este conhecimento é proporcionado pela matriz curricular do próprio curso de graduação, porém, abordagens práticas e atuais e até mesmo o ponto de vista pessoal, fornecido por profissionais renomados destas diferentes áreas, enriquece o conhecimento e informação de atuais e futuros farmacêuticos. Além disso, evidencia-se a necessidade de investir na formação continuada destes profissionais, capacitando-os aos serviços dentro das diferentes áreas de atuação do farmacêutico.

O mercado farmacêutico oferece oportunidades em farmácias e drogarias. Ainda, indústrias de alimentos e cosméticos, laboratórios de análises clínicas e laboratórios de pesquisa são grandes empregadores, assim como o setor público, representado pelas farmácias do sistema único de saúde e pelos serviços de vigilância sanitária.

Assim sendo, as edições anuais do Simpósio Regional de Ciências Farmacêuticas se propõe a integrar profissionais, acadêmicos, professores e pesquisadores reconhecidos pela sua trajetória profissional, através de palestras e minicursos. Por fim, o evento proporciona um espaço para a divulgação e discussão de trabalhos científicos de acadêmicos e pesquisadores da região, que possam ter potencial inovador dentro dos temas abordados em cada edição do evento.

O Simpósio Regional de Ciências Farmacêuticas tem como objetivo geral promover espaço para a aprendizagem, reflexão e discussão de assuntos relacionados às Ciências Farmacêuticas entre acadêmicos, professores e profissionais da área de farmácia e afins. E como objetivos específicos:

- Divulgar a produção científica realizada por professores, profissionais e acadêmicos da área de Farmácia e afins;
- Proporcionar a reflexão sobre as diferentes áreas de atuação do profissional farmacêutico entre acadêmicos, professores e profissionais da área da saúde, como instrumento fundamental para a integralidade na atenção à saúde;
- Reconhecer por meio das diversas palestras disponibilizadas, a ampla possibilidade de atuação do profissional farmacêutico;
- Proporcionar conhecimento atualizado e aprofundado, através de minicursos, sobre práticas efetivamente trabalhadas pelo profissional farmacêutico.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A responsabilidade institucional com o desenvolvimento regional, a preocupação com as pessoas, o foco na produção e difusão do conhecimento, sempre constituído pelo balizamento do avanço da ciência e a tecnologia faz com que a Unochapecó oriente-se, desde suas origens, por políticas voltadas à consolidação de um paradigma comprometido com o desenvolvimento social da região.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é o instrumento embasador das práticas acadêmicas na Unochapecó e faz parte do Plano de Desenvolvimento Institucional, no qual estão previstas as diretrizes para a gestão acadêmica, em busca de novos caminhos frente aos desafios da educação superior no século XXI, bem como, o conjunto de políticas estabelecidas de forma integradora para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, e a partir deste documento também a apropriação de ações que promovem a inovação.

As estratégias de ensino e de aprendizagem estão voltadas para a reflexão da prática social, ou seja, para a ação-reflexão-ação. Trata-se de atentar para a formação acadêmica organizada a partir do diálogo necessário entre o conteúdo e a realidade social, em articulação com as políticas de ensino, extensão e pesquisa da instituição, como forma de ampliação dos cenários e situações de aprendizagem.

O ensino no âmbito do curso está pautado nas disposições e referenciais orientadores que estruturam a Política de Ensino da Graduação, a Política de Pesquisa e a Política de Extensão da Unochapecó, que se constituem na base epistemológica, didático-pedagógica, metodológica e política da formação acadêmica institucional.

A atividade de pesquisa no âmbito da Unochapecó está sob a égide do preceito de consolidação da produção de conhecimento através da iniciação científica e da inovação à pesquisa avançada, almejando a formação de recursos humanos com excelência acadêmica e profissional e a consolidação de programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, tendo suas diretrizes estabelecidas pela Política de Pesquisa.

No que se refere às diretrizes da extensão, estas estão estabelecidas na Política de Extensão, que é resultado de um processo de discussão interna balizado pelo diálogo nacional estabelecido, que reafirmou e reconheceu a extensão como parte indispensável do pensar e fazer universitário. A extensão é entendida no âmbito da proposta de formação acadêmica da Unochapecó como princípio educativo, pois se configura como uma estratégia de aprendizagem que perpassa pelo processo de ensino, produção e socialização do conhecimento, com suas nuances e interfaces.

Assim, as atividades de pesquisa e de extensão, além de curricularizadas, são oportunizadas a partir do interesse de cada aluno enquanto participação voluntária e/ou como bolsista de iniciação científica e/ou de extensão, a partir de editais internos e externos à instituição, tais como, CNPq, Capes, FAPEX, artigos 170 e 171 da Constituição do Estado de Santa Catarina, FAPESC, Escritório de Projetos da Unochapecó, iniciativa privada, entre outros.

A oferta de cursos de graduação possibilita atender às demandas de desenvolvimento regional, identificando expectativas e necessidades concretas no sentido de reforçar a visão institucional em ser referência como universidade comunitária, democrática, inovadora, empreendedora e internacionalizada, reconhecida pela sua qualidade acadêmica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo soluções transformadoras com a sociedade. Nesse contexto, a qualidade acadêmica da Unochapecó precisa ser constantemente potencializada para que continue representando um diferencial, especialmente pelo cuidado com a aula universitária e a formação docente.

4.1 POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Para delinear pressupostos orientadores à elaboração de propostas pedagógicas e do processo de organização curricular e do ensino e aprendizagem acadêmica, a instituição definiu, através da Política de Ensino de Graduação, um conjunto de princípios que deverão fundamentar as ações relacionadas ao ensino na Unochapecó, sendo eles:

- Formação generalista, humana, crítica, ética e cidadã;
- Estímulo ao pensamento crítico e criativo;
- Vínculo dos conteúdos trabalhados em aula com a realidade do exercício profissional no contexto político, econômico, social, cultural e ambiental da sociedade nos âmbitos regional, nacional e internacional;
- Aprofundamento das bases do conhecimento que embasam a profissão segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Consonância aos avanços científicos, tecnológicos e sociais de sua área;
- Ensino articulado com a pesquisa e extensão;
- Interdisciplinaridade;
- Pluralismo de ideias;
- Diversidade e inclusão.

Para explicitar os parâmetros e fundamentar as especificidades das áreas do conhecimento, campo do saber ou profissão, buscando desenvolver de maneira diferenciada nos alunos a capacidade intelectual e profissional necessária à formação dos valores, habilidades e competências, a Unochapecó também definiu um conjunto de diretrizes para o ensino de graduação, sendo estas:

- Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) fundamentados nas diretrizes curriculares nacionais e demais ordenamentos institucionais;
- Cursos estruturados e implantados em consonância com os indicadores externos de qualidade e os processos de avaliação;
- Perfil docente fundamentado nas diretrizes curriculares nacionais e indicadores externos;
- Docentes e discentes acompanhados por serviços de apoio psicopedagógico;

- Compromisso com o acesso, acessibilidade, a inclusão, a permanência e o acompanhamento profissional dos alunos na universidade;
- Inovação e flexibilidade na estrutura curricular;
- Interdisciplinaridade e sustentabilidade dos cursos por meio de compartilhamento de componentes curriculares;
- Implementação de novas metodologias didático-pedagógicas cada vez mais ativas;
- Relacionamento da universidade com os egressos;
- Formação e capacitação para a docência na educação superior;
- Avaliação da aprendizagem alinhada com os objetivos dos PPCs, as DCNs e com os índices de avaliação externos;
- Apropriação do método científico por meio da iniciação científica;
- Fortalecimento de relações acadêmicas da Universidade com demais IES nacionais e internacionais;
- Fomento à internacionalização nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão na Universidade nos currículos de graduação;
- Curricularização da extensão;
- Participação dos agentes do processo de ensino-aprendizagem nas autoavaliações institucionais.

Estas atividades estimulam a construção do pensamento crítico do estudante, almejado pela instituição e pelo curso ao oportunizar reflexão, análise e interpretação da realidade, a partir da resolução de problemas que permitam esforços intelectuais que estimulem a formulação de pensamentos e soluções mais eficazes, criativas e inovadoras.

Essa formação qualifica a participação do acadêmico e incrementa as discussões em sala de aula, que são potencializadas com as metodologias aplicadas para os conteúdos dos componentes curriculares que contemplam: aulas teóricas, expositivas e práticas, atividades em laboratórios, trabalho discente efetivo, atividades extraclasse, saídas à campo, pesquisa, extensão, estágios, viagens de estudo, maratona de projetos e intercâmbios, que ao confrontar teoria, prática e reflexão a partir de experiências reais, muitas vezes junto à comunidade, ou simuladas, ampliam o acesso dos alunos a esta forma de ensino-aprendizagem e contemplam uma formação cidadã.

4.2 POLÍTICA DE PESQUISA

As Políticas de Pesquisa e Iniciação Científica da Unochapecó estão fundamentadas na missão institucional e concebem a iniciação científica e a pesquisa como componentes fundamentais do processo de formação, na sua indissociabilidade com o ensino e a extensão.

Em consonância com o PDI, a iniciação científica (enquanto exercício de ciência) e a produção do conhecimento científico, tecnológico e a inovação, devem resultar na formação de

recursos humanos altamente qualificados para o exercício profissional e para o desenvolvimento regional, com potencial para a formação continuada na Pós-Graduação *Lato e Stricto sensu*. Como incentivo a iniciação científica a Unochapecó por meio de editais, disponibiliza bolsas de iniciação científica aos alunos em diversas modalidades como, a UNIEDU (Art. 170/CE e 171/CE); PIBIC/CNPq; PIBITI/CNPq e PIBIC/FAPE.

A consolidação da iniciação científica e da pesquisa como qualificadores do processo de formação nos cursos de graduação, reflete a implementação de estratégias que fortaleçam a relação com a Pós-Graduação, fomentando a participação dos alunos de graduação em grupos de pesquisa e a inserção de alunos de mestrado e doutorado (por meio de estágios em docência, coorientações, grupos de estudo, pesquisas, entre outras) nas atividades de formação dos cursos de graduação. Atualmente a Unochapecó possui 44 grupos de pesquisa certificados no CNPq, e 3 destes são do curso de Farmácia.

O grupo de pesquisa em Fitoquímica e Farmacologia de Produtos Naturais foi certificado pelo CNPq no ano de 2008. O grupo é liderado pelos professores do curso de Farmácia Dr. Walter Antônio Roman Junior e MsC. Silvana Muraro Wildner. Atualmente fazem parte deste grupo diversos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unochapecó (Mestrado e Doutorado), além de alunos da graduação e pós-graduação. Os projetos de pesquisa envolvem ainda, parcerias com pesquisadores de outras instituições de ensino como a UFFS, Unicamp, Univali, Unesp, UFPR, Universidade Lusófana de Humanidades e Tecnologias (Portugal) e Universidad de Salamanca (Espanha).

O grupo conta com 3 linhas de pesquisa: Bioprospecção e Farmacologia de Produtos Naturais; Bioprospecção e Fitoquímica de Produtos Naturais e Farmacologia e Toxicologia Pré-Clínica de Produtos Naturais. Os projetos desenvolvidos visam a prospecção de moléculas em plantas medicinais da flora catarinense, com o objetivo de avaliar as atividades dos compostos bioativos em ensaios farmacológicos e toxicológicos. Nessas investigações são utilizados modelos experimentais *in vitro* e *in vivo* visando testar os efeitos hipoglicemiante, hipolipidêmico, anti-inflamatório, antiulcerogênico, hepatoprotetor, antiproliferativo e de psicofarmacologia comportamental. Desenvolve também, estudos ecológicos e de atividades larvicida e repelente frente a vetores, dentre eles o *Aedes aegypti*. Dentre os projetos inovadores podemos destacar a “Aplicação da ultrassonografia na avaliação da atividade gastroprotetora aguda e crônica dos extratos aquosos de *Casearia sylvestris* (Guaçatonga)” e “*Sonchus oleraceus* L.: planta alimentícia e medicinal que promove gastroproteção em roedores por meio de atividades antioxidantes, anti-inflamatórias e antissecretoras”.

O Grupo de Pesquisa em Biologia Molecular e Biotecnologia em Saúde iniciou suas atividades como um grupo de estudo multiprofissional e em 2013 foi certificado como grupo de pesquisa junto ao CNPq. A líder do grupo é a Prof. Dr^a Juliana Cristina Schmidt, professora do curso de Farmácia e dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em Análises Clínicas e Farmácia Clínica. O vice-líder é o Prof. Dr. Marcelo Moreno, professor do curso de Medicina da Universidade Federal

Fronteira Sul (UFFS). O grupo desenvolve atividades buscando a compreensão do processo saúde-doença e dos fatores ambientais envolvidos nesse processo sob a ótica molecular, de modo a contribuir para o melhoramento da profilaxia, do diagnóstico, da avaliação prognóstica e do tratamento de doenças, atendendo às especificidades e necessidades loco-regionais. Os projetos contemplam a avaliação de biomarcadores para a identificação molecular de agentes patogênicos, a identificação molecular de alterações genéticas relacionadas à doenças, a genotipagem de tumores visando estabelecer relação com o prognóstico e a estratégia terapêutica mais adequada e avaliação de nível de dano ao DNA em indivíduos expostos a agentes de risco.

Atualmente o grupo conta com uma linha de pesquisa em Biomarcadores para prevenção, diagnóstico, prognóstico e tratamento de doenças, na qual estão inseridos, além do líder e vice-líder de grupo, a Prof^ª Aline Mânica e o Prof. Dr. Ilo Odilon Villa Dias do curso de Farmácia, a Prof^ª. Paula Zeni e a Prof^ª. Micheli Minozzo dos Anjos, ambas do curso de Fisioterapia. Entre os alunos estão alunos de iniciação científica com bolsas pelo PIBIC/FAPE (fomento institucional) e PIBIC/CNPq (fomento nacional), desenvolvendo projetos de pesquisa com produção científica envolvendo a apresentação de trabalhos em eventos e publicação de artigos em revistas científicas indexadas, conforme produção discriminada em anexo.

O grupo de pesquisa Neuropsicofarmacologia pré-clínica, liderado pela professora Liz Girardi Müller, docente do curso de Farmácia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Unochapecó, iniciou suas atividades no ano de 2018 e foi certificado pela instituição junto ao CNPq em 2019. O grupo desenvolve atividades a fim de avaliar em ensaios farmacológicos pré-clínicos (em roedores e peixes-zebra) ação biológica de moléculas isoladas naturais e/ou sintéticas, em modelos experimentais *in vivo* e *ex vivo* com ação no sistema nervoso central e/ou potencial anti-inflamatório/antinociceptivo. Adicionalmente, a toxicidade *in vivo* de candidatos a fármacos é investigada. Além das atividades experimentais, são realizados seminários para discussão de resultados experimentais do grupo e de artigos científicos cujo tema seja pertinente para o desenvolvimento das atividades da pesquisa.

Atualmente, o grupo conta com as linhas “Neuropsicofarmacologia pré-clínica de produtos naturais e sintéticos” e “Toxicologia de produtos naturais e sintéticos”, onde estão inseridos os professores da Unochapecó e de outras instituições (UFSC, UFRGS, FEEVALE, UFBA), mestrandos, doutorandos e alunos de graduação em Farmácia, Medicina e Medicina Veterinária. Os alunos de graduação contam com bolsas de iniciação científica PIBIC/FAPE (fomento institucional), Artigos 170 e 171 da Constituição Estadual (UNIEDU) e desenvolvem projetos de pesquisa, produzindo trabalhos que são apresentados em eventos e publicados na forma de artigos científicos em revistas internacionais indexadas no estrato superior do Qualis CAPES (conforme anexo).

4.3 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Extensão da Unochapecó é assumida como uma política de interação dialógica, devendo ser nutrida pela pesquisa, ensino e, sobretudo, pelas demandas da sociedade, contribuindo com a formação pessoal e profissional do aluno, do professor universitário e da comunidade. A Unochapecó desenvolve suas ações de extensão universitária com base em dois documentos reguladores, aprovados nas instâncias internas colegiadas: a Política de Extensão e o Regulamento de Extensão.

O desenvolvimento das atividades de Extensão na Unochapecó fundamenta-se nos seguintes princípios: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação do aluno, impacto e transformação social e metodologias avaliativas.

A curricularização da extensão é uma estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) e foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. A Resolução, entre outras coisas, (1) estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”; e (2) instrui o INEP a considerar, para efeitos de autorização e reconhecimento de cursos, (i) o cumprimento dos 10% de carga horária mínima dedicada à extensão, (ii) a articulação entre atividades de extensão, ensino e pesquisa, (iii) os docentes responsáveis pela orientação das atividades de extensão nos cursos de graduação.

A partir da curricularização, as atividades de extensão deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico dos alunos, constituindo-se em processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, político e tecnológico que promove a interação transformadora entre a Unochapecó e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e pesquisa.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) deverão definir as atividades de extensão que serão desenvolvidas por meio de componentes curriculares, contemplando ações que envolvam diretamente as comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do aluno, de forma que pelo menos 10% da carga horária total do curso seja destinada a atividades de extensão curricularizadas. A extensão pode ainda ser inserida por meio dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, Trabalhos de Conclusão de Curso e atividades de extensão na forma de atividade complementar, que pode ser desenvolvida em programas, projetos, cursos e eventos.

A extensão universitária objetiva a transformação do saber acadêmico em bem público, ou seja, disponível, acessível à comunidade, interligando suas práticas às demandas e necessidades da sociedade, potencializando interfaces, ratificando sua missão e visão de produzir e difundir conhecimentos, contribuindo com o desenvolvimento da comunidade regional a partir da aplicação do conhecimento cientificamente produzido, que caracteriza-se como um modo sistemático de conceituar processos de fenômenos reais/concretos.

Em todos os cursos de graduação da Unochapecó há a oferta de componente curricular fundamentado na ABEx (aprendizagem baseada em experiências), sendo um por semestre (exceto último ano) e fixado na estrutura curricular descrita no PPC. Outros componentes também abordam a extensão em suas dinâmicas. As Atividades Curriculares Complementares - ACC, por sua vez, também incentivam a extensão universitária ao, além de garantir atividades de formação geral e específica, garante que no mínimo metade da carga horária regulamentar seja em atividades de extensão.

A Unochapecó e o curso de Farmácia possuem amplo histórico na área de extensão universitária, desenvolvendo diversas ações que integraram ao longo do tempo o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio dos diversos componentes curriculares ao longo do curso.

Os alunos do curso inseridos na extensão desenvolveram atividades que estavam articuladas com o ensino, na perspectiva da interdisciplinaridade e da intersetorialidade, com a participação da comunidade externa, especialmente da rede pública dos serviços de saúde, exemplos dessa prática foram:

- “Programa Sorriso para a vida”; realizando o projeto de controle de população microbiana nas brinquedotecas do Hospital da Criança;
- “Atenção farmacêutica aos Idosos”, realizado com os 69 grupos da terceira idade vinculados à Secretaria de Ação Social do Município de Chapecó e na Clínica Escola de Fisioterapia da Unochapecó;
- “Drogas e Álcool, juntos somos mais fortes nesta batalha!”, em parceria com os clubes de serviço, Rotary e Lions, e a Diocese de Chapecó;
- “Projeto Fitochapecó” uma parceria entre a Unochapecó e a Prefeitura Municipal que visava atender as demandas da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS;
- Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde), foi uma parceria entre Secretaria de Saúde do Município de Chapecó, Ministério da Saúde, Ministério da Educação e UNOCHAPECÓ que teve por objetivo a integração entre Instituições de Ensino Superior (IES) e os serviços de saúde, acessado através de editais de captação de recursos específicos. O PET-Saúde tinha o intuito de proporcionar uma formação reorientada para as práticas de atenção, o processo de trabalho e a construção do conhecimento a partir das necessidades do serviço e, conseqüentemente, da população.

O foco das ações buscou garantir os princípios do SUS no atendimento das necessidades de saúde, de acordo com as transformações no perfil demográfico e epidemiológico do território em que cada equipe se inseriu. Tais ações sempre se apoiaram nos princípios da interdisciplinaridade, da intersetorialidade e da interprofissionalidade, e requereram a participação de profissionais da saúde, de gestores, dos usuários e da comunidade, integrando alunos e professores da UNOCHAPECÓ.

- “Vivências Interdisciplinares e Multiprofissionais em Saúde (VIM)”, ao longo de suas dezessete edições, se estabeleceu a partir de um processo de discussão de professores da Área de Ciências da Saúde da Unochapecó e de gestores das Secretarias Municipais de Saúde de Chapecó e Região, que compreendiam a necessidade de interação de cursos da área da saúde, aprendendo a efetivar ações conjuntas para a consolidação do Sistema Único de Saúde. As vivências nos serviços de saúde e na comunidade, como prática pedagógica, envolveram acadêmicos, professores e trabalhadores de saúde possibilitando a reflexão sobre temas importantes e pertinentes a sua formação acadêmica a partir da interação com pessoas mais experientes, observação da realidade, interação com a comunidade, elaboração de textos científicos em contato direto com o contexto da saúde.

Essa rede de possibilidades vivenciada ao longo da história do curso de farmácia, favoreceu a participação dos alunos no desenvolvimento de projetos que tomaram como base os problemas do contexto regional bem como, garantiu a aprovação de projetos e captação de recursos em editais internos e externos, o que possibilitou o acesso de alunos e professores à bolsas de pesquisa e extensão.

Atualmente a Escola de Saúde possui um Programa de Extensão denominado UnoSaúde, que engloba todos os projetos curricularizados dos cursos vinculados à Escola (Educação Física - bacharelado, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia Chapecó e São Lourenço do Oeste e Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde - PPGCS), além do projeto multiprofissional “UnoSaúde em Ação” cujo objetivo é promover ações extensionistas em uma perspectiva interprofissional e multiprofissional de promoção à saúde e prevenção de agravos, visando a difusão de conhecimento técnico e científico gerado no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação.

O projeto curricularizado de extensão no Curso de Farmácia, denomina-se “Farmácia na Comunidade” e tem como objetivo geral, realizar atividades voltadas à promoção da saúde e ao cuidado farmacêutico, bem como estimular o desenvolvimento de tecnologias e/ou produtos farmacêuticos inovadores voltados à manutenção e recuperação da saúde humana, visando a solução de problemas e repercussão positiva na saúde individual e coletiva. Contará com a participação de 100% dos alunos do curso, da comunidade externa, especialmente da rede pública dos serviços de saúde.

Por meio das atividades extensionistas curricularizadas se pretende estreitar o diálogo com a sociedade e, de modo contínuo e interativo, os professores e alunos ao longo da graduação poderão receber e discutir demandas sociais com os mais diversos setores, incluindo a gestão pública de saúde, ONGs, Cooperativas e empresas para articular as atividades de extensão em parceria com a comunidade, tendo as ABEx como principais articuladoras na execução das atividades extensionistas, além de outros componentes curriculares.

Diversas temáticas envolvendo a qualificação do cuidado farmacêutico, os cuidados com armazenamento e descarte de medicamentos, divulgação do ser farmacêutico em diferentes áreas de atuação, uso racional de medicamentos, interações medicamentosas e efeitos adversos, automedicação, Práticas Integrativas e Complementares, uso tradicional e conhecimento científico sobre plantas medicinais, além de iniciativas para a produção de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em ciências farmacêuticas serão temas geradores para a produção de materiais educativos propostas em atividades de ensino.

Desta forma, se buscará estimular a vivência de alunos e professores, de modo articulado e indissociável, articulando a pesquisa, a inovação, o ensino e a extensão, visando a formação de profissionais farmacêuticos éticos, atualizados e inseridos na comunidade capazes de desenvolver ações inovadoras que gerem difusão de conhecimentos, tecnologias e avanços na saúde individual e coletiva.

O planejamento e execução das atividades, sempre que possível, terão caráter interdisciplinar e multidisciplinar, buscando articular conhecimentos disciplinares das ciências farmacêuticas, visando consolidar e construir conhecimentos técnicos e científicos. Porém, para garantir a formação integral e estimular o trabalho multiprofissional e interprofissional, sempre que possível, serão articuladas atividades entre os cursos de graduação da Escola de Saúde, e demais Escolas de conhecimento.

As atividades e vivências experienciadas através da curricularização da extensão no curso de graduação em Farmácia permitirá que os alunos ao longo de sua formação acadêmica tenham contato com os diversos campos da atuação do farmacêutico, proporcionando o aprofundamento e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, tanto no ensino quanto na pesquisa, integrando conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar, transdisciplinar, multiprofissional e interprofissional, visando a formação humanista, crítica e reflexiva, pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-os para o trabalho em equipe nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde.

Ainda, os conhecimentos acadêmicos adquiridos na graduação poderão ser empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços, os quais poderão através das atividades de extensão curricularizadas contribuir para a inserção dos alunos em cenários de práticas diversificados, na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, permitindo o trabalho interprofissional e colaborativo, buscando a resolução dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

As atividades de extensão no curso de graduação em Farmácia serão executadas pelos acadêmicos sob supervisão direta do(s) professor(es) indicado(s) para o(s) componente(s) curricular(es) envolvido(s). A curricularização da extensão está inserida em componentes do primeiro ao sétimo semestre. Também as Atividades Curriculares Complementares, obrigatoriamente, terão 50% de sua carga horária realizadas em atividades extensionistas e, deverão ser concluídas até o

oitavo semestre. Ainda, será possível estimular o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso e monografias voltados às práticas extensionistas. Nesse contexto, será oportunizado aos alunos vivenciarem a extensão universitária ao longo de toda a sua formação acadêmica.

As principais ações extensionistas que serão desenvolvidas na graduação em Farmácia compreendem: organização e oferta de serviços farmacêuticos, bem como elaboração de materiais informativos para veiculação em mídias, jogos educativos, folders, flyers, cartilhas, guias entre outros, assim como será estimulada a oferta de espaços de educação permanente em forma de rodas de conversa, oficinas, palestras, cursos de curta duração, seminários, simpósios, congressos entre outros.

Outro projeto que está em fase de construção é a Clínica Escola de Farmácia, que desenvolverá ações integradas de ensino, pesquisa e extensão de modo interdisciplinar, multiprofissional e interprofissional, com a oferta de serviços farmacêuticos integrados aos serviços já oferecidos pelos demais cursos da Escola de Saúde na Clínica Integrada de Saúde.

Os alunos são continuamente estimulados a divulgar os resultados gerados pelas ações centradas na indissociabilidade do ensino, da pesquisa, da inovação e da extensão através de relatos de experiência e/ou artigos e/ou resumos em revistas técnicas e científicas e em eventos científicos, bem como nas mídias sociais, em jornais, em televisão e em outros meios de comunicação e de circulação de informações.

4.4 POLÍTICA DE ATENDIMENTO E RELACIONAMENTO

Além da política institucional de atendimento e relacionamento, no que se refere aos alunos, o curso de Farmácia adota ações, posturas e canais de comunicação visando estreitar as relações entre os alunos e suas demandas, acolhendo-o com empatia e procurando resolver suas necessidades e manter um relacionamento positivo.

O curso de farmácia, a cada novo início de turma, recebe os ingressantes em um momento em que o curso é apresentado, iniciando pela apresentação do(a) coordenador(a), seus horários de atendimento, disponibilizando canais de comunicação, em especial e-mail do curso, orientando sobre o fluxo dos encaminhamentos, destacando a importância do aluno ter planejamento, autonomia e responsabilidade na comunicação para se alcançar o resultado desejado. O(a) coordenador(a), professores e auxiliares de curso ficam a disposição do aluno durante toda sua jornada acadêmica, para auxílio e orientações sobre qualquer aspecto acadêmico e/ou pessoal, sendo que para essas a instituição conta com o apoio do NAPI.

Em um segundo momento, o histórico do curso, desde seu início até o momento atual, é apresentado em uma linha do tempo, destacando como o curso de farmácia está adequado a todas as orientações descritas nas DCNs (Resolução N° 6, de 19 de outubro de 2017). Para finalizar o acolhimento inicial, os ingressantes são apadrinhados pelos veteranos, que os guiam por todo o Campus, a fim de apresentar a estrutura diferenciada do curso e da instituição, como biblioteca,

laboratórios, biotério, farmácia escola entre outros. Importante ressaltar, que o curso juntamente com o setor Quero Estudar, recebe todos os interessados no curso para visita guiada e explanação sobre o curso.

4.5 POLÍTICA DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

O atendimento psicológico e pedagógico é realizado no âmbito da instituição pelo Núcleo de Apoio Psicológico e Pedagógico Institucional (NAPI), que oferece auxílio multiprofissional aos alunos com necessidades educacionais especiais, orientação e suporte aos alunos, coordenadores e docentes dos cursos da instituição. A Unochapecó oferece aos alunos, através do NAPI, diversos serviços e projetos para atender as necessidades destes no decorrer do seu processo de formação acadêmica, especialmente aqueles que revelam dificuldades no processo de ensino e/ou de aprendizagem, de forma permanente ou temporária.

Complementando a estrutura de atendimento aos alunos, destaca-se o trabalho desenvolvido pela Divisão de Acessibilidade (DA), que promove a inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiências (com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)/Transtorno do Espectro Autista (TEA), com Altas Habilidades/Superdotação, com limitações no aproveitamento educacional referentes à leitura, ao cálculo, ao uso das tecnologias, e com transtornos funcionais específicos, e diversidades socioculturais). Também, oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos, de acordo com suas necessidades, sejam elas permanentes ou transitórias. Ainda, viabiliza a acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, pedagógica, digital, e atitudinal, na Instituição. Embasada pela Política de Educação Inclusiva, que tem por finalidade apoiar alunos, professores, e técnicos administrativos no que tange à acessibilidade e à inclusão, no âmbito da Unochapecó.

Ainda, a Unochapecó utiliza a ferramenta *Hand Talk*, que é um aplicativo que permite traduzir textos em Libras (Língua Brasileira de Sinais). A ferramenta usa um avatar digital, interpretado pelo personagem Hugo, para desenvolver os gestos e facilitar a comunicação com pessoas surdas ou com dificuldade auditiva.

4.6 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização do ensino superior é um tema que tem tido muita relevância no cenário acadêmico nos últimos anos, não somente pelos critérios de exigência dos órgãos governamentais mas, principalmente, pelo processo acelerado da globalização. Os processos de internacionalização impulsionam a educação superior e a pesquisa, na perspectiva de que se tornem também globais. Assim, fica evidente a necessidade de inovação nas instituições de ensino superior, em relação ao ensino, pesquisa e extensão, em prol de sua qualidade de ensino, como também para abrir novos caminhos e possibilidades para sua projeção internacional. Essa nova sociedade acadêmica globalizada, passa a valorizar experiências internacionais, conhecimento em outros idiomas,

capacidade de se relacionar com pessoas de diferentes culturas, aulas mais abertas e interculturais, pesquisas colaborativas com pesquisadores de diferentes partes do mundo, com o intuito de encontrar soluções para problemas globais e assim ajudar a humanidade, e principalmente um currículo que tenha como objetivo a formação do cidadão global. E para aquisição dessas habilidades e/ou competências as universidades desde seu início promovem e estimulam a mobilidade acadêmica internacional entre alunos e professores, na busca e troca de conhecimento e enriquecimento cultural.

A Unochapecó implementa as atividades de internacionalização de modo permanente inseridas regularmente no contexto das atividades acadêmicas. A Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais da Unochapecó (ARNI) está vinculada à Pró-Reitoria de Graduação e tem por objetivo apoiar e subsidiar a implementação de acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio e a mobilidade de alunos de graduação e pós-graduação, professores e técnicos-administrativos da Unochapecó. Além disso, acolhe os beneficiários nacionais e/ou estrangeiros de acordos interinstitucionais, assessora na aprovação e viabilização do recebimento de pessoal brasileiro e/ou estrangeiro visitante e na saída de pessoal da Unochapecó para atividades institucionais e supervisiona as ações voltadas à mobilidade acadêmica, intercâmbio e relacionamento interinstitucional, primando pelo desempenho das funções de representação e relacionamento no país e no exterior.

A Unochapecó apresenta uma série de ações de internacionalização articuladas com diversos convênios interinstitucionais firmados e ativos, com extensa mobilidade acadêmica, apresentando pesquisas e projetos conjuntos, assim como, publicações internacionais. Assim, a universidade encontra-se engajada em um consistente processo de internacionalização com atividades que envolvem, entre outras ações, aprimoramento de currículos acadêmicos alinhados às necessidades globais, inserção de atividades acadêmicas em idiomas estrangeiros, e processos de incentivo para a buscar parcerias de pesquisa e de ensino no exterior.

Os programas e as ações de internacionalização da instituição observam as determinações propostas pelas agências governamentais como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A Unochapecó conta com uma Política de Internacionalização com o objetivo de implementar a internacionalização da Unochapecó em prol da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, bem como do fortalecimento da imagem e inserção institucional no cenário acadêmico-científico internacional.

Nesse contexto, visando a internacionalização, o curso de Farmácia está preparado para receber alunos estrangeiros e realizar atividades de cooperação, tendo em vista o ingresso (em 2013) do aluno Jean Yves Petit-Frère no curso, natural do Haiti, que frequentou e concluiu, no segundo semestre de 2018, em tempo regular, toda a graduação em Farmácia na Unochapecó.

O grupo de pesquisa em Fitoquímica e Farmacologia de Produtos Naturais possui projetos de pesquisa em parceria com Universidade Lusófana de Humanidades e Tecnologias (Portugal) e

Universidad de Salamanca (Espanha). Adicionalmente, o curso conta com a participação de docentes/pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa estrangeiras em bancas de TCC por videoconferência.

A internacionalização se dá, também, a partir do acolhimento de alunos estrangeiros por professores do curso Farmácia, como “família-acolhedora”. Os alunos estrangeiros recebidos através desta iniciativa podem realizar inserções em eventos do curso.